

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária**  
**Curso de Administração**

**APLICABILIDADE DA METODOLÓGIA CAMEL  
PARA AVALIAR O RISCO A CRÉDITO DE  
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DE GRANDE E MÉDIO  
PORTE LISTADAS NA B3 – ESTUDO DE CASO DO ITAÚ  
UNIBANCO E BANCO SAFRA S.A.**

Beatriz Tavares Barca da Silva

São Paulo – SP

2022

BEATRIZ TAVARES BARCA DA SILVA

**APLICABILIDADE DA METODOLOGIA CAMEL PARA  
AVALIAR O RISCO A CRÉDITO DE INSTITUIÇÕES  
FINANCEIRAS DE GRANDE E MÉDIO PORTE LISTADAS NA B3  
– ESTUDO DE CASO DO ITAÚ UNIBANCO E BANCO SAFRA S.A.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo –  
PUC-SP, como requisito parcial a obtenção de  
título de Bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Gin Kwan Yue.

São Paulo – SP

2022

**Aos meus familiares,  
com carinho.**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por estar presente em minha vida e me por me conceder forças e saúde para que eu pudesse concluir a pesquisa.

À minha mãe, Kátia, e, ao meu pai, Américo por todo incentivo e auxílio perante aos meus estudos.

Aos demais familiares e amigos por todo apoio.

Aos professores José Odálio, Eduardo Moreira e Gin Kwan, pela orientação oferecida na elaboração dessa bibliografia.

## RESUMO

O objetivo da pesquisa é avaliar a eficácia da classificação de risco proposta pela metodologia de *Camel Ratios* para mensurar os riscos de crédito e o desempenho bursátil de duas instituições listadas na B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), no período de 2015 a 2020 – trata-se do Itaú Unibanco e Banco Safra S.A. A revisão teórica abordou os principais riscos da indústria bancária, os índices CAMELL e as métricas de desempenho bursátil. Para justificar a relevância do tema, será apresentado o panorama do setor bancário nacional e destacada a sua importância para o financiamento do nível de atividades de empresas e pessoas físicas. A análise quantitativa foi realizada com dados extraídos das demonstrações financeiras e de banco de dados de preços das ações – disponíveis no *site* da Bovespa B3. Diante da aplicação dessa metodologia e das análises realizadas, foi auferido a classificação de rating A para ambas as entidades financeiras, o que demonstram um menor risco de liquidez e de risco a crédito.

**Palavras-chave:** Intermediação Financeira; Camel Ratios; Desempenho Bursátil.

## **ABSTRACT**

The objective of the research is to evaluate the effectiveness of the risk classification proposed by the Camell Ratios methodology to measure the credit risks and stock market performance of the two institutions listed on B3 (Brazil, Bolsa and Balcão), in the period of 2015 to 2020 - this is Itaú Unibanco and Safra Bank. The theoretical review will address the main risks of the banking industry, the CAMELL indices and the metrics of stock market performance. To justify the relevance of the theme, the panorama of the national banking sector will be presented and its importance for the financing of the level of activities of companies and individuals will be highlighted. The quantitative analysis will be carried out with data extracted from the financial statements and from the stock price database - available on the Bovespa B3 website. From this methodology and from the proposed application carried out, both financial entities received an A rating, which means a lower guarantee risk and credit risk.

**Keywords:** Financial Intermediation; Camell Ratios; Stock market performance CAMELL indexes and the stock market performance metrics.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma de intermediação financeira .....	15
Figura 2 – Índice de capitalização e exigência regulatória .....	16
Figura 3 – Despesas e provisão .....	17
Figura 4 - Índice de Basileia de 2019 Itaú .....	40
Figura 5 - Índice de inadimplência de até 90 dias do Itaú .....	41
Figura 6 - Índice de inadimplência acima de 90 dias do Itaú .....	41
Figura 7 - Redução da carteira de crédito do Itaú .....	42
Figura 8 - Despesas Administrativas do banco Itaú .....	42
Figura 9 - Impacto despesas pessoas no banco Itaú .....	43
Figura 10 - Gráfico de lucro líquido recorrente do Itaú .....	45
Figura 11 – Tabela de Índice de Basileia do Safra .....	47
Tabela 12 – Índice de inadimplência do período do Safra .....	48
Tabela 13 – Carteira de Crédito por <i>rating</i> do Safra .....	49
Tabela 14 – Índice de Cobertura de Crédito e Índice de Inadimplência do Safra .....	51
Tabela 15 – Avaliações das agências de <i>rating</i> sobre o Itaú .....	54

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Índices ou indicadores da sigla CAMELS .....	24
Tabela 2 - Índices da Metodologia CAMELS selecionados para a pesquisa .....	29
Tabela 3 – Critérios de Avaliação da Metodologia CAMEL .....	36
Tabela 4 - Resultado do período de 2015 a 2020 do Itaú .....	37
Tabela 5 - Média dos resultados do período de 2015 a 2020 do Itaú .....	37
Tabela 6 – Resultado do período de 2015 a 2020 do Safra .....	38
Tabela 7 – Média dos resultados do período de 2015 a 2020 do Safra .....	39
Tabela 8 - Avaliação técnica da MOODY's sobre o <i>rating</i> do Banco Safra .....	54

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1 Justificativa da Escolha do Tema da Pesquisa .....	12
1.2 Objetivos .....	13
1.2.1 Objetivo Principal .....	13
1.2.2 Objetivos Específicos .....	13
1.3 Metodologia.....	13
1.4 Estrutura do Trabalho.....	14
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	15
2.1 Atividade bancária .....	15
2.1.1 Intermediação financeira .....	15
2.1.2 Sistema de reserva fracionada e corrida bancária .....	16
2.1.3 Risco de crédito.....	17
2.1.4 Provisão de liquidez .....	18
2.2 Riscos específicos da atividade bancária.....	18
2.2.1 Risco de crédito.....	19
2.2.2 Risco de liquidez .....	20
2.2.3 Risco de taxa de juros .....	21
2.2.4 Risco de mercado .....	22
2.2.5 Risco operacional.....	23
2.2.6 Risco Cambial .....	23
2.3 Índices Camels .....	24
2.3.1 Matriz de pontuação final – CAMELS.....	27
2.4 Índices CAMELS selecionados para a avaliação do Banco Itaú Unibanco.....	30
2.4.1 Capital .....	30
2.4.1.1 Índice Basileia (IB).....	30
2.4.1.2 Endividamento Total (ET).....	31
2.4.2 Assets.....	31

2.4.2.1 Provisão de Crédito de Liquidação Duvidosa/Carteira de Crédito.....	31
2.4.2.2 Evolução da Carteira de Crédito (ECC).....	32
2.4.3 Management.....	32
2.4.3.1 Despesas Administrativas / Receita Total.....	32
2.4.3.2 Despesas com Pessoal / Despesas Administrativas .....	32
2.4.3.3 Despesas com Intermediação (DI) / Receitas com Intermediação (RI) .....	33
2.4.4 Earnings .....	33
2.4.4.1 Receitas com Crédito / Receita Total .....	33
2.4.4.2 Margem Operacional (MO) .....	33
2.4.4.3 Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RPL).....	33
2.4.5 Liquidity .....	34
2.4.5.1 Liquidez Corrente (LC) .....	34
2.4.5.2 Liquidez Imediata (LI).....	34
2.4.5.3 Liquidez Geral (LG) .....	34
<b>3 ESTUDO DE CASO.....</b>	<b>36</b>
3.1 Tabelas desenvolvidas para o estudo de caso .....	36
3.2 Análise do estudo de caso do Itaú .....	40
3.2.1 CAPITAL .....	40
3.2.1.1 Índice Basileia.....	40
3.2.1.2 Endividamento Total .....	41
3.2.2 ASSETS.....	41
3.2.2.1 PCDL / Carteira de Crédito.....	41
3.2.2.2 Evolução da Carteira de Crédito .....	42
3.2.3 MANAGEMENT .....	43
3.2.3.1 Despesas Administrativas / Receitas Total .....	43
3.2.3.2 Despesas com Pessoal / Despesas Administrativas .....	44
3.2.3.3 Despesas Intermediação Financeira / Receitas Intermediação Financeira.....	45
3.2.4 EARNINGS .....	45

3.2.4.1	Receitas com Crédito / Receita Total .....	45
3.2.4.2	Margem Operacional .....	45
3.2.4.3	RPL.....	46
3.2.5	LIQUIDITY.....	47
3.2.5.1	Liquidez Corrente.....	47
3.2.5.2	Liquidez Imediata -Depósitos a Vista.....	47
3.2.5.3	Liquidez Geral.....	47
3.3	Análise do estudo de caso do Banco Safra .....	48
3.3.1	CAPITAL .....	48
3.3.1.1	Índice Basileia.....	48
3.3.2	ASSETS.....	49
3.3.2.1	PCDL / Carteira de Crédito.....	49
3.3.2.2	Evolução da Carteira de Crédito .....	49
3.3.3	MANAGEMENT .....	50
3.3.3.1	Despesas Administrativas / Receitas Total .....	50
3.3.3.2	Despesas com Pessoal / Despesas Administrativas .....	50
3.3.3.3	Despesas Intermediação Financeira / Receitas Intermediação Financeira.....	51
3.3.4	EARNINGS .....	51
3.3.4.1	Receitas com Crédito / Receita Total .....	51
3.3.4.2	Margem Operacional .....	52
3.3.4.3	RPL.....	52
3.3.5	LIQUIDITY .....	53
3.3.5.1	Liquidez Corrente.....	53
3.3.5.2	Liquidez Imediata -Depósitos a Vista.....	53
3.3.5.3	Liquidez Geral.....	53
3.4	Avaliações técnicas de agências de <i>ratings</i> .....	54
<b>4</b>	<b>COSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>56</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>57</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Os bancos apresentam características específicas que os diferenciam das empresas não-financeiras, notadamente quanto à atuação dentro do mercado de capitais como intermediários financeiros entre investidores e tomadores de recursos (intermediação financeira), viabilizando o fluxo de crédito na economia e desempenhando papel preponderante para o funcionamento do sistema econômico e desenvolvimento do país.

De modo similar às demais empresas, os bancos como entidades públicas ou privadas também apresentam finalidades lucrativas e objetivam a maximização de valor. Sua atividade comporta-se de forma semelhante aos demais negócios, diferenciando-se, essencialmente, pela natureza dos fatores colocados à disposição, uma vez que os recursos financeiros captados são negociados, principalmente, sob a forma de operações de empréstimos e investimentos.

O setor bancário e a oportunidade representada pela existência do crédito são cruciais para a atividade econômica, em especial para o financiamento das necessidades emergenciais, de médio e longo prazo de empresas e pessoas físicas. Para desempenhar essa função, as instituições financeiras agem como agentes intermediadores, captando recursos de poupadores e, após análise detalhada do risco de crédito, emprestando-os para aqueles clientes que apresentem capacidade de amortizar o serviço da dívida no cenário projetado mais conservador possível.

Dada a característica de alavancagem elevada das empresas do setor bancário e sua importância o financiamento da atividade econômica, é indispensável o monitoramento de desempenho, tanto contábil-financeiro, quanto bursátil.

### 1.1 Justificativa da Escolha do Tema da Pesquisa

Considerou-se oportuna a ocasião para abordar o tema, por destacar a importância do setor bancário para promover o financiamento da atividade econômica, a representação do setor na formação do PIB, o desempenho contábil-financeiro histórico, o desempenho

histórico do retorno das ações ordinárias e o interesse grande do setor acadêmico através de pesquisas de temas diferenciados da indústria bancária.

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Objetivo Principal

O objetivo da pesquisa é avaliar a eficácia da classificação de risco proposta pela metodologia de *Camel Ratios* para mensurar o risco de crédito e o desempenho bursátil de duas instituições financeiras, sendo uma delas a principal instituição nacional de grande porte listada na B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), o Itaú Unibanco e a segunda instituição um banco de investimentos de médio porte, o Banco Safra S.A, no período de 2015 a 2020.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Como objetivo específico, pretende-se analisar até que ponto as informações contábeis-financeiras contribuem para diagnosticar o desempenho do retorno das ações ordinárias das empresas selecionadas.

- Fundamentar teoricamente os conceitos de risco a crédito evidenciados na metodologia *Camel Ratios*.
- Aplicar a metodologia e suas teorias através das análises contábeis e financeiras no Itaú Unibanco e Banco Safra S.A.
- Através da aplicação da teoria e das análises contábeis auferir um rating de crédito para avaliação dos bancos Itaú Unibanco e Banco Safra S.A.

## 1.3 Metodologia

Para o desenvolvimento da pesquisa, serão realizadas as etapas:

1ª Fundamentação teórica, nessa fase foi utilizada a literatura de outros autores, como livros e artigos, para embasar o estudo de caso que será realizado.

2ª Análise qualitativa do Itaú Unibanco, considerando informações da atividade operacional relacionadas a gestão administrativa, carteira de negócios – destacando

3ª Análise quantitativa, considerando indicadores de desempenho, ou índices, tanto contábeis-financeiros, como bursáteis.

## 4ª Desenvolvimento de proposições.

### 1.4 Estrutura do Trabalho

O trabalho está estruturado em quatro capítulos, sendo este o primeiro deles, no qual é apresentando o tema, sua justificativa, seus objetivos, além da metodologia utilizada e o resumo da pesquisa.

Após, no capítulo 2 tem foco na fundamentação teórica, desse modo vindo a abordar conceitos e métricas que fazem parte da análise de riscos a crédito abordada pela metodologia CAMEL. Nele conceitua os riscos de crédito, seu mercado e análises que mitigam seu risco.

Por seguinte, o capítulo 3 apresenta um estudo de caso do Banco Itaú e Banco Safra S.A, onde foram aplicadas todas as métricas conceituadas no capítulo dois nas quais possibilitaram a alocação de rating “A” ao risco de crédito de ambas as entidades.

Por fim, no capítulo 4 ocorreu a conclusão do trabalho, vindo a responder o seu objetivo através das métricas encontradas no resultado da pesquisa. Além de conter as considerações finais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Atividade bancária**

Para Carvalho (2001), banco é a principal instituição financeira no mundo capitalista. Segundo o Fundo Monetário Internacional, a definição de banco é: “toda empresa que se engaja em intermediação financeira como sua principal atividade e têm obrigações sob a forma de depósitos ou instrumentos financeiros (tais como certificados de depósito de curto prazo) que são substitutos próximos de depósitos”.

Para Freixas (2008), um banco é uma instituição cujas operações costumeiras consistem em conceder empréstimos e receber depósitos do público.

Os bancos surgiram com a ideia de acúmulo de recursos para viabilizar as atividades industriais e para as instituições depositórias com o intuito de desenvolver os meios de pagamento. Os bancos atuais uniram esses dois recursos que mantêm as suas atividades. Embora as obrigações bancárias variem de país para país, o intuito dos bancos são os mesmos.

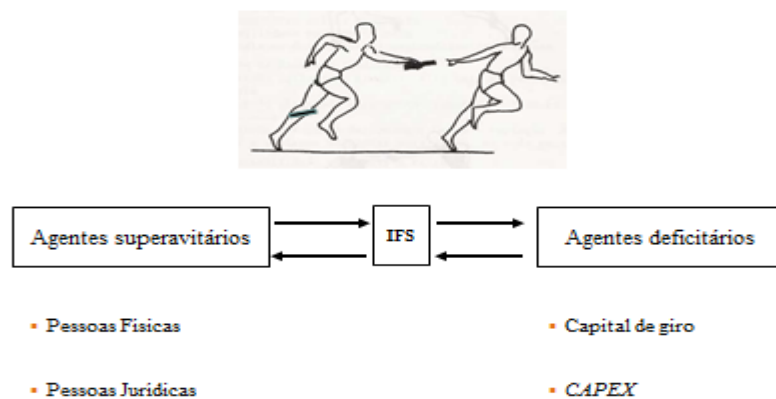
Nesse sentido, os bancos possuem diversos atributos em comuns, onde, um dos objetivos centrais representa-se pelo fato de gerarem lucro. Desse modo, dentre as suas atividades, tem-se presente: (i) intermediação financeira; (ii) sistema de reserva fracionada e corrida bancária; (iii) alocação de crédito; (iv) provisão de liquidez.

#### **2.1.1 Intermediação financeira**

Os bancos atuam como intermediadores, captando recursos de agentes superavitários para, em seguida, repassá-los aos agentes deficitários, após a realização de uma análise detalhada do risco de crédito.

A figura 1 representa um fluxograma do processo de intermediação financeira, onde agentes superavitários concedem recursos financeiros as entidades financeiras que por sua vez concedem esse recurso através de empréstimo a agentes deficitários.

**Figura 1:** Fluxograma da intermediação financeira



**Fonte:** Adaptado pelos autores

### 2.1.2 Sistema de reserva fracionada e corrida bancária

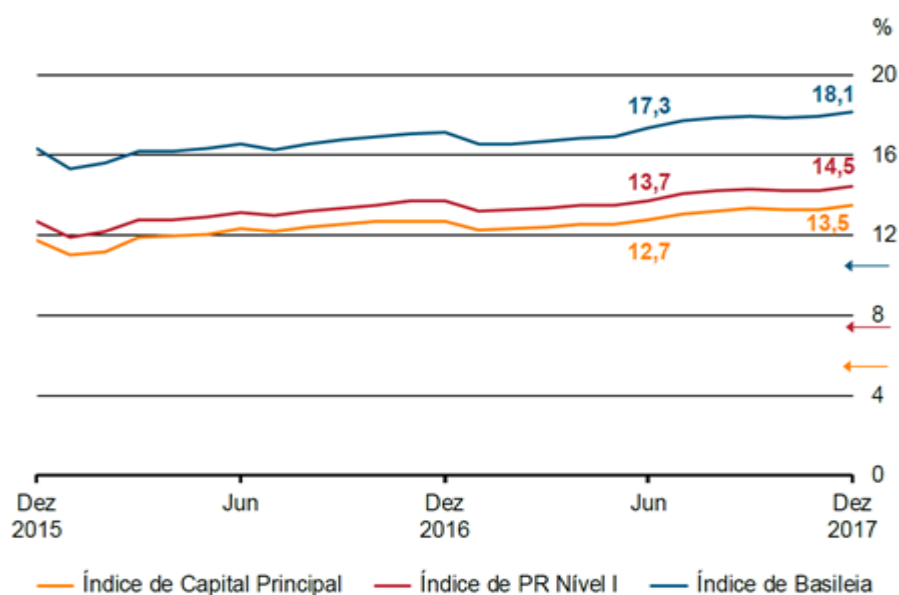
O sistema de intermediação financeiro dos bancos é assegurado pela teoria bancária. Entretanto, como todos os bancos utilizam desse método, se por acaso, algum banco vier a precisar de dinheiro devido ao fato de os clientes estarem retirando seus recursos demasiadamente, os outros bancos tornam-se os emprestadores de primeiro caso, uma vez que os mesmos também podem vir a precisar de auxílio com empréstimos. Se isso não for possível, o Banco Central empresta dinheiro ao banco para que não ocorra uma quebra no mercado financeiro, tendo em vista que o Banco Central possui a função de gerir a liquidez de todos os bancos.

Especificamente no caso dos bancos de grande porte, constata-se uma situação favorável quanto a manutenção de reservas mais do que suficientes para evitar a situação de insolvência técnica, principalmente quando é considerado o parâmetro do Capital Principal e do Patrimônio de Referência, que expressam a quantidade mínima de capital a ser mantida por bancos e outras instituições a fim de diminuir o risco de insolvência. Por sua vez, o Índice de Basiléia expressa a relação entre o patrimônio de referência de uma instituição financeira e o valor dos ativos ponderados pelo risco (*risk weighted assets*—RWA). É conhecido também como índice de solvência ou de solvabilidade de

uma instituição financeira. O índice mínimo exigido pelo Banco Central do Brasil é de 11%.

A Figura 2 apresenta a evolução favorável dos índices citados no período de 2015 a 2017. Especificamente no caso do Índice de Basileia de 2017, para cada R\$100,00 emprestados, o banco possui patrimônio de R\$18,10 – muito acima do mínimo exigido que é de 11% ou R\$11,00.

**Figura 2:** Índices de capitalização e exigência regulatória



**Fonte:** Banco Central do Brasil, 2018

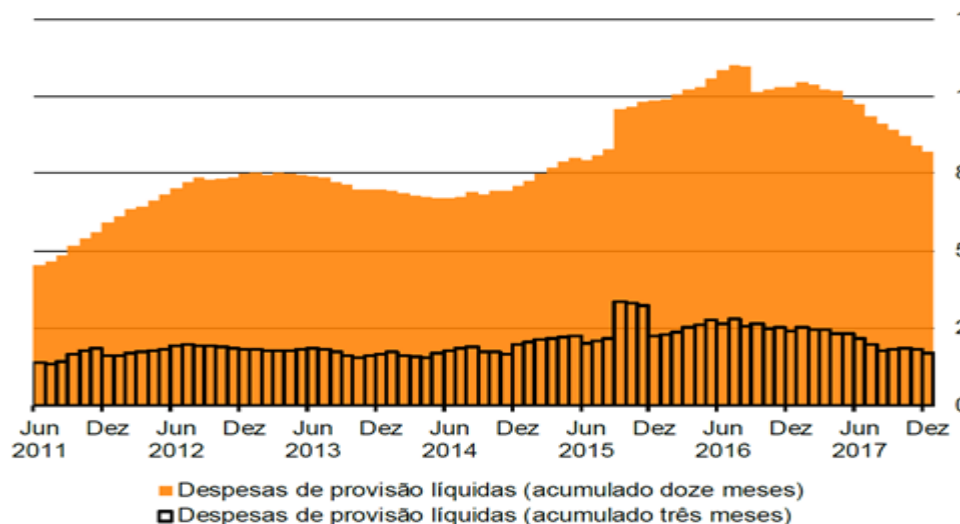
### 2.1.3 Risco de crédito

Segundo Santos (2015), ao conceder crédito, as empresas se expõem ao risco de inadimplência, ou seja, a probabilidade de não-recebimento (parcial ou total) do valor do financiamento. Para minimizar esse risco, os credores devem realizar uma análise minuciosa de todas as informações do cliente: cadastrais, financeiras, patrimoniais e de idoneidade.

Complementarmente, devem fazer provisões baseadas em parâmetros históricos e em expectativas do cenário econômico para cobrir perdas com tomadores inadimplentes.

A Figura 3 apresenta o desempenho histórico predominantemente crescente das despesas de provisão, mais visível em cenários econômicos adversos.

**Figura 3:** Despesas de provisão



**Fonte:** Banco Central do Brasil, 2018

#### 2.1.4 Provisão de liquidez

A provisão da liquidez foi formalizada pelos bancos através do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia. Segundo Gatto (2004), controlar o risco de liquidez significa controlar o fluxo de caixa da instituição, prevendo, para todo e qualquer prazo, o valor futuro de cada operação negociada, não importando se esta é ativa ou passiva.

Assim sendo, é possível prever o cenário do caixa da instituição para se tomar as devidas providências em casos de insuficiência de capital. Desse modo, os bancos possuem a provisão da liquidez como uma atividade para o auxílio do casamento do ativo tornar-se valor monetário para uma possível concessão de crédito e mantimento adequado do fluxo de caixa.

#### 2.2 Riscos específicos da atividade bancária

Segundo Lima (2018), risco para uma instituição financeira está no cerne da atividade bancária, ou seja, para o banco, risco compreende todo evento que tenha impacto no valor do capital da instituição, podendo ser esperado ou não esperado.

Assim como para Schoeck (2002), a gestão do risco está normalmente associada a uma unidade dentro da organização com reporte direto à administração, tornando esta responsabilidade e tarefa uma função da própria administração.

Para Dymki (1989), a incerteza na qual os bancos estão inseridos, afeta as expectativas e o processo de tomada de decisão, tendo em vista que eles se comprometem com empréstimos mediante a uma situação de expectativas mutáveis de cenários de depósitos e reservas bancárias.

Desta maneira, o objetivo central da atividade bancária está representado pela obtenção do lucro monetário. Para tanto, a obtenção desse lucro é alcançada em situações de incerteza.

Segundo Bessis (2001), o objetivo da gestão de risco é facilitar a implementação de políticas do negócio e de risco.

Assim sendo, tendo o objetivo de manter o lucro, os bancos concentram-se na constante emissão de empréstimos e outros ativos. Logo, eles visam manter um *spread* positivo entre a taxa de juros recebida em relação ao ativo e ao custo de juros. As atividades bancárias desse modo estão sujeitas a riscos que são inerentes ao seu negócio, sendo exemplos desses (i) risco ao crédito; (ii) risco de liquidez; (iii) risco de taxa de juros; (iv) risco de mercado; (v) risco operacional; (vi) risco cambial.

### 2.2.1 Risco de crédito

Pereira definiu risco a crédito como:

“A probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido à incapacidade de uma contraparte cumprir os seus compromissos financeiros perante a instituição, incluindo possíveis restrições à transferência de pagamentos do exterior. O risco de crédito existe, principalmente, nas exposições em crédito (incluindo o titulado), linhas de crédito, garantias e derivados” (2012, p.46)

Segundo Lima:

“Indubitavelmente, o risco ao crédito – ou risco de *default* - se faz presente ao risco de o empenhador ou credor tem de que o devedor não honre com a sua obrigação financeira. Desse modo, o risco de crédito é

o risco da perda econômica decorrente do não cumprimento das obrigações contratuais por uma das partes contratantes” (2000, p.145).

Assim como, segundo Santos (2014), dentre as várias conceituações, uma linha de raciocínio tem predominado entre os autores: crédito refere-se à troca de um valor presente por uma promessa de reembolso futuro, não necessariamente certa, em virtude do “fator risco”. Dessa forma, em um contrato financeiro o credor e o devedor passam a criar expectativas e a terem obrigações a serem cumpridas em termos contratuais. Sendo que, o sucesso do processo de tomada de crédito está atrelado ao pagamento do devedor, caso isso não ocorra, as instituições estão sucessíveis a rombos financeiros.

Diante da possibilidade do não cumprimento de obrigações, o risco de crédito representa um dos riscos mais impactantes da atividade bancária, devendo ser previamente analisado para detectar capacidade de pagamento dos tomadores no cenário econômico projetado mais conservador possível.

Segundo Securato (2002) e Santos (2014), a avaliação do risco de crédito deve considerar informações relevantes do tomador, considerando dados cadastrais, setoriais e do cenário econômico.

Dentre as formas de análise, destaca-se a análise realizada diretamente por pessoas, como a de natureza subjetiva, que é baseada na experiência adquirida dos analistas de crédito, no conhecimento técnico, no bom-senso e na disponibilidade de informações (internas e externas) que lhes possibilitem diagnosticar se o cliente possui idoneidade e capacidade de gerar receita para honrar o pagamento das parcelas do financiamento.

### 2.2.2 Risco de liquidez

Para Saunders (2000), o risco de liquidez é associado a duas causas: passivos e ativos. Em relação ao passivo, ocorre quando os depositantes tomam a iniciativa de converter seus direitos financeiros em dinheiro imediatamente.

Assim, a instituição financeira é obrigada a captar fundos adicionais ou liquidar ativos para cobrir retiradas. O risco de liquidez relacionado aos ativos ocorre em consequência

de compromisso de empréstimos, no qual um tomador saca fundos concedidos no empréstimo e a instituição financeira precisa cobri-lo no Balanço imediatamente, o que gera uma demanda de liquidez.

O Boa (2012) refere-se a liquidez como a impossibilidade de cumprir com as obrigações contratuais e financeiras dentro e fora do balanço à medida que as mesmas se vencem. Dessa forma o risco de liquidez representa o descasamento de maturidade entre as operações passivas e ativas, isso ocorre principalmente quando bancos tentam aumentar a sua rentabilidade. Assim sendo, os bancos precisam ser hábeis para suprir as necessidades de seus clientes de empréstimos ao mesmo tempo que de qualquer procura repentina de caixa. Se isso não vier a ocorrer, o banco pode perder a credibilidade com seus clientes e no mercado.

Essas situações tornam-se mais delicadas em épocas de crise devido a grande movimentação dos recursos financeiros dos clientes do banco, ao mesmo tempo em que eles se encontram em situações favoráveis para lucrarem com a intensa demanda de empréstimos.

Por ser um fato recorrente, e, que todos os bancos realizam esses empréstimos acima do valor monetário que possuem, ocorre no mercado um auxílio interbancário, onde, em caso de falta de recursos os bancos emprestam dinheiro entre si. Mas, em casos mais extremos, onde possa ocorrer uma quebra no mercado financeiro, o Banco Central atua emprestando dinheiro através da política de redesconto - ele é o prestador de último caso e faz isso porque possui função de gestão de liquidez, além de, não deixar um banco quebrar e tornar essa situação a público.

### 2.2.3 Risco de taxa de juros

Segundo Ferreira (2004), este risco de taxa de juro está associado à possibilidade de declínio dos lucros devido aos movimentos das taxas de juro, sendo que a principal origem do risco de taxa de juro é a volatilidade das taxas de juro ativas e passivas e a não coincidência de prazos de *repricing* dos ativos e dos passivos.

Para Figueiredo (2001), o risco de taxa de juro é representado pela possibilidade de perda financeira em função de variações das taxas de juro - flutuação das taxas de juros sobre as aplicações e captações, no mercado financeiro, em função das políticas macroeconômicas e alterações do mercado.

Desse modo, as entidades bancárias visam controlar o risco da taxa de juros, objetivando-se em proteger o rendimento líquido de seus resultados.

#### 2.2.4 Risco de mercado

Segundo o *Bank of America* (2012), o risco de mercado é o risco da valorização dos ativos, passivos e rendimentos serem afetados negativamente por alterações nas condições de mercado, tais como, os movimentos de taxa de juro.

Para o BCBS (2006), o risco de mercado é o risco de perdas de posições dentro e fora do balanço, tendo em conta as movimentações nos preços dos mercados.

No entender do Itaú Unibanco, o risco de mercado é o risco de ocorrência de prejuízos resultantes de variações nos preços do mercado financeiro. Essas perdas podem resultar da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira, incluindo os riscos de operações sujeitas à variação cambial, de taxas de juros, índices de preços e preços de ações e commodities.

O risco de mercado se faz presente ao fato de um banco ter um *spread* negativo ou pequeno devido a carteira de negociação sofrer oscilações nas taxas de juros, câmbio e cotações de ações no mercado. Ou seja, durante o período do refinanciamento pode ocorrer oscilações no custo de capital que podem ser incompatíveis com o rendimento esperado da aplicação.

### 2.2.5 Risco operacional

Os riscos operacionais podem surgir a partir de erros na execução dos processos, na conduta dos colaboradores, instabilidades, mau funcionamento ou interrupção dos sistemas de informática, infraestrutura e má conduta humana.

Esse risco é reconhecido pelo Comitê de Supervisão Bancária da Basileia, estando associados os seguintes riscos:

- ✓ Fraude interna
- ✓ Fraude externa
- ✓ Falhas no sistema
- ✓ Clientes, projetos e prática de negócio.

### 2.2.6 Risco Cambial

Segundo a Reserva Federal Norte Americana (1998), o risco cambial é a probabilidade que movimentos nas taxas de câmbio afetem negativamente o valor das suas participações e conseqüentemente a sua condição financeira.

O risco de câmbio consiste na incerteza frente ao valor da moeda como resultado das oscilações da taxa de câmbio. Logo, pode ser entendido como a probabilidade de as taxas de câmbio entre as moedas dos países exportadores se moverem contrariamente, entre a data de cotação e a de liquidação de uma comercialização.

Desse modo, as instituições ou investidores com ativos e transações comerciais têm a possibilidade de ganhos ou perdas imprevisíveis como resultado das alterações nas taxas cambiais entre as moedas.

Vale lembrar que o risco cambial é o resultado comum e natural das relações estabelecidas entre empresas de moedas diferentes.

### 2.3 Índices Camels

Para que seja realizada a análise do desempenho econômico do banco Itaú, principal foco deste trabalho, torna-se necessário a utilização de indicadores calculados a partir das demonstrações econômicas e financeiras.

Segundo Ross (2015), os indicadores permitem comparar e investigar as relações entre as diferentes partes das informações financeiras para estabelecer medidas classificatórias do risco de crédito, como os *ratings*.

Para Lima (2018) e Silva (2018), o *rating* de crédito é uma avaliação de risco. Esta avaliação é feita por intermédio da mensuração e ponderação das variáveis determinantes do risco da empresa. O *rating* é apresentado por meio de um código ou de uma classificação que fornece uma graduação do risco. Os serviços de *rating* são utilizados normalmente por credores e investidores como medida de expectativa de cumprimento de uma obrigação numa data certa.

Diante do exposto, selecionou-se a Metodologia de Índices CAMELS para avaliar a exposição ao risco de crédito da maior instituição bancária privada de grande porte nacional listada na B3.

Trata-se de metodologia indispensável e das mais utilizadas em pesquisas acadêmicas para analisar a solvabilidade de instituições financeiras. Segundo Capelletto (2006), é considerada a metodologia mais usada pelos órgãos de supervisão bancária. Deve-se ressaltar também que essa metodologia é recomendada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) para avaliar o desempenho dos bancos (MIRANDA, 2008).

A metodologia CAMELS representa um sistema de classificação utilizado para auxiliar analistas na tarefa de medir a solidez e segurança de uma instituição financeira. Segundo o Sistema Federal de Reserva dos Estados Unidos (2019), os sistemas de classificação de risco que utilizam essa metodologia para avaliar a solidez identificam as instituições financeiras que necessitam de atenção especial quanto ao controle dos riscos ou ao aprimoramento gerencial.

Essa metodologia foi criada originalmente pelo Banco Central Americano – *Federal Reserve* - FED para avaliar os bancos daquele país, como um sistema de *rating*.

Dentre os índices ou indicadores componentes da sigla CAMELS, destacam-se os apresentados no quadro, a seguir.

**Tabela 1:** Índices ou indicadores da sigla CAMELS

<i>Capital Adequacy</i> (Adequação do capital)	Refere-se ao capital necessário para garantir o equilíbrio financeiro, tendo em vista o nível de risco assumido pela instituição financeira. “Atender às exigências de capital mínimo obrigatório é o fator chave para a adequação de capital, mas manter um nível adequado de capital é um elemento crítico” (Uniform Financial Institutions Rating System, 1996). Dessa forma, o nível de capital deve ser coerente com os riscos assumidos pela instituição, além de ser possível monitorar e controlar esses riscos. Este é representado internacionalmente pelo índice de Basileia que através do acordo de Basileia estabeleceu os limites mínimos de capital de 8%, assegurando assim o normal funcionamento das instituições financeiras.
<i>Asset Quality</i> (Qualidade dos ativos)	É a supervisão dos riscos a créditos. Dentre as suas aplicações estão as provisões para vir a cobrir eventuais perdas nos seus ativos, além das perdas efetivas que estão relacionadas à carteira de empréstimo, assim sendo, os ativos devem ter a capacidade de gerar receitas de modo a cobrir as despesas. Segundo Grier (2007), a “fraca qualidade dos ativos é a principal causa de insolvência nas instituições financeiras”. Um dos rácios mais importantes

	<p>são os <i>non-performing loans</i> onde um crédito de baixa qualidade é denominado aos que estão com juros vencidos no período de 90 dias ou mais.</p>
<p><i>Management</i> (Capacidade gerencial)</p>	<p>A qualidade da gestão refere-se à capacidade do conselho de administração em identificar, medir e controlar os riscos das atividades e garantir uma operação estável, sólida e eficiente dentro do cumprimento das leis e regulamentos aplicáveis (Uniform Financial Institutions Rating System, 1996). Desse modo, está relacionada a competência dos administradores na gestão do risco. É usado para sua verificação o índice de eficiência operacional que representa a relação entre as despesas operacionais da instituição e sua atividade bancária, ele aborda a capacidade da entidade de cobrir seus custos em relação à sua produção de riquezas.</p>
<p><i>Earnings</i> (Resultados)</p>	<p>Estuda não apenas os resultados, mas também a qualidade deles. Definem a capacidade do banco de agregar valor e suportar inovações. Eventualmente é representado pela rentabilidade ao longo do período. Segundo Grier (2007), os lucros sistemáticos não só ajudam a construir confiança do público no banco, mas também ajudam a absorver imparidades e angariar provisões suficientes.</p>
<p><i>Liquidity</i> (Liquidez)</p>	<p>É fundamental que uma instituição financeira tenha variadas fontes de liquidez, incluindo disponibilidades imediatamente convertíveis em dinheiro. As políticas de gestão de liquidez</p>

	<p>devem garantir que uma instituição é capaz de manter um nível de liquidez suficiente para cumprir as suas obrigações financeiras e ao mesmo tempo capazes de liquidar ativos rapidamente, com perda mínima. (Uniform Financial Institutions Rating System 1996).</p> <p>Por sua vez, segundo ROSS (2015, p.52) A principal preocupação é a capacidade que a empresa tem para pagar suas contas de curto prazo, sem maior estresse. Dessa forma, a liquidez representa a capacidade que uma empresa tem de honrar com suas obrigações financeiras.</p>
<p><i>Sensitivity to mark risk</i> (Sensibilidade ao risco de mercado)</p>	<p>Para Grier (2007), a sensibilidade ao risco de mercado reflete o grau a que mudanças nas taxas de juros, taxas de câmbio, preços de commodities ou até preços das ações possam afetar de forma adversa os rendimentos e o capital próprio das instituições financeiras.</p> <p>Ao mensurar esse item, deve-se ter a capacidade de monitorar o risco de mercado, para isso, o Comitê Basileia o uso do <i>Value at Risk (VaR)</i>.</p>

**Fonte:** Adaptado pelos autores.

### 2.3.1 Matriz de pontuação final – CAMELS

Além das cinco dimensões abordadas no Quadro, a metodologia CAMELS traz uma pontuação final a cada quesito de acordo com os desempenhos obtidos através dos índices. Após essa mensuração são alocados pesos para cada um dos critérios CAMELS. Essas pontuações variam de 1 a 5, onde, 1 é a nota obtida para a melhor pontuação.

Dessa forma, podem ser analisados os componentes da metodologia CAMELS da seguinte forma:

- Adequação de Capital: No contexto de adequação de capital, uma classificação de 1 indica um nível de capital adequado em relação ao risco da instituição financeira. Por outro lado, uma classificação de 5 indica um nível crítico de deficiência de capital, em que a assistência imediata dos acionistas ou recursos externos é necessária (Uniform Financial Institutions Rating System, 1996).
- Qualidade dos Ativos: No contexto da qualidade dos ativos, uma classificação de 1 indica uma qualidade de ativos excelente e risco da carteira de crédito mínimo. Por outro lado, uma classificação de 5 reflete uma qualidade de ativos deficiente, que representa uma ameaça iminente para a solvabilidade da instituição. (Uniform Financial Institutions Rating System, 1996).
- Qualidade da Gestão: No contexto da qualidade da gestão, uma classificação de 1 indica uma gestão exemplar. Por outro lado, uma classificação de 5 reflete uma qualidade de gestão criticamente deficiente, que representa uma ameaça iminente para a solvabilidade da instituição. (Uniform Financial Institutions Rating System, 1996).
- Resultados: No contexto dos resultados, uma classificação de 1 reflete resultados que são suficientemente robustos para manter níveis de capital adequado e concessão de crédito. Por outro lado, uma classificação de 5 exprime perdas constantes e representa uma ameaça à solvência da instituição financeira através da deterioração do capital. (Uniform Financial Institutions Rating System 1996).
- Liquidez: No contexto de liquidez, uma classificação de 1 representa níveis de liquidez robustos e uma estrutura de financiamento estável capaz de atender às necessidades de liquidez correntes e previstas. Por outro lado, uma classificação de 5 significa uma situação crítica de liquidez e a instituição exige assistência externa imediata para atender necessidades de liquidez (Uniform Financial Institutions Rating System 1996).

- Sensibilidade ao risco de mercado: No contexto de sensibilidade ao risco de mercado, uma classificação de 1 representa níveis de sensibilidade ao risco reduzida. Por outro lado, uma classificação de 5 significa uma situação crítica de exposição a risco de mercado (Uniform Financial Institutions Rating System 1996).

Para que a análise abordada acima se efetive, e, para que seja possível a construção da matriz, alguns passos tornam-se relevantes, tais como:

- i. Escolha dos indicadores: Serão abordados os indicadores que irão compor a análise de cada um dos quesitos da metodologia CAMELS.
- ii. Escolha dos atributos: Como esses indicadores serão enquadrados, por exemplo: Péssimo, ruim, bom ou ótimo.
- iii. Definição das réguas: Representa a relação do indicador escolhido em relação ao seu desempenho, ou seja, qual porcentagem será atribuída a cada um dos indicadores para definir se esses estarão enquadrados como péssimo, ruim, bom ou ótimo.
- iv. Definição dos pesos dos atributos: Esse quesito auxiliará na composição do placar final, dessa forma, serão distribuídos pontos para cada um dos atributos (péssimo, ruim, bom ou ótimo).
- v. Definição dos pesos e das dimensões: Nesse ponto a análise será estruturada de forma estratégica a empresa, desse modo, de acordo com o momento da análise serão definidas quais são as prioridades da entidade, por exemplo, pode ser prioridade da empresa liquidez e lucratividade.

A matriz de pontuação abordada acima tem por objetivo facilitar o processo de tomada de decisão dos gestores em condições internas (avaliação de desempenho) e externa (concessão de crédito, investimentos, etc).

Conforme Duarte Júnior (2005), o objetivo da metodologia CAMELS é gerar uma amostra final de notas capaz de mensurar os riscos de cada companhia, sendo que essa amostra de notas será utilizada por analistas e investidores, auxiliando-os na gestão de carteiras de ativos e no deferimento de crédito.

## 2.4 Índices CAMELS selecionados para a avaliação do Banco Itaú Unibanco

A tabela 2 apresenta o conjunto de índices da metodologia CAMELS que foi selecionado para avaliar o desempenho do Banco Itaú Unibanco no período de 2015 a 2019.

**Tabela 2:** Índices da Metodologia CAMELS selecionados para a pesquisa

<b>CAPITAL</b>
Índice Basileia
Endividamento Total
<b>ASSETS</b>
PCLD / Carteira de Crédito
Evolução da Carteira de Crédito
<b>MANAGEMENT</b>
Despesas Administrativas / Receita Total
Despesas com Pessoal / Desp. Adm.
Despesas Interm / Receitas Interm
<b>EARNINGS</b>
Receitas c/ Crédito / Receita Total
Margem Operacional
RPL
<b>LIQUIDITY</b>
Liquidez Corrente
Liquidez Imediata -Depósitos a Vista
Liquidez Geral

**Fonte:** adaptado pelos autores

### 2.4.1 Capital

#### 2.4.1.1 Índice Basileia (IB)

O Índice de Basileia (IB) é um indicador que mede o grau de alavancagem financeiro de uma instituição financeira, particularmente bancos. Todo banco deve manter um índice acima do exigido pelo Banco Central.

É conhecido também como índice de solvência ou de solvabilidade de uma instituição financeira.

O Índice de Basiléia (IB) é a relação entre o Patrimônio de Referência (PR) de uma instituição financeira e o valor dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA).

Fórmula:

$$IB = \frac{PR}{RWA}$$

O IB mínimo exigido pelo Banco Central do Brasil é de 11%. Quanto maior que este referencial, melhor é a situação de solvência e solvabilidade do banco analisado.

O IB utilizado nesta pesquisa será extraído do site Bancodata.

#### 2.4.1.2 Endividamento Total (ET)

Trata-se da relação entre o Passivo Total e o Ativo Total. No caso específico de instituições financeiras de grande porte, a elevada relação de dívidas frente ao ativo total não é necessariamente desfavorável, tendo em vista a tarefa de intermediação financeira, que tem como foco repassar os recursos captados dos depositantes para agentes deficitários (pessoas físicas e empresas), via concessão de empréstimos que geram taxas de retornos mais do que suficientes para cobrir o custo de captação.

Fórmula:

$$ET = \frac{\text{Passivo Total}}{\text{Ativo Total}}$$

#### 2.4.2 Assets

##### 2.4.2.1 Provisão de Crédito de Liquidação Duvidosa/Carteira de Crédito

Compreende a relação entre a Provisão de Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD) e o valor total da Carteira de Crédito (CC).

Intuitivamente, quanto maior a PCLD maior é a exposição ao risco de crédito, ou seja, ao aumento das perdas financeiras em concessões de crédito na carteira (C).

Fórmula:

$$C = \frac{PCLD}{CC}$$

#### 2.4.2.2 Evolução da Carteira de Crédito (ECC)

Considera o desempenho do montante das operações de crédito em relação aos períodos anteriores.

Fórmula:

$$ECC = \frac{\text{Montante das operações de crédito no período atual (t)}}{\text{Montante das operações de crédito no período anterior (t - 1)}}$$

Este indicador é sempre favorável quando o crescimento das concessões de crédito não está atrelado ao aumento de provisões de crédito de liquidação duvidosa.

#### 2.4.3 Management

##### 2.4.3.1 Despesas Administrativas / Receita Total

Relação entre o montante das Despesas Administrativas (DA) e a Receita de Intermediação Financeira (RIF).

Quanto menor as DA em relação a RIF, melhor é a situação contábil-financeira.

##### 2.4.3.2 Despesas com Pessoal / Despesas Administrativas

Métrica que avalia a participação relativa das despesas com recursos humanos (Despesas com Pessoal) frente o total contabilizado de despesas administrativas no período.

Quanto menor as DP em relação a DA, melhor é a situação contábil-financeira.

#### 2.4.3.3 Despesas com Intermediação (DI) / Receitas com Intermediação (RI)

Refere-se a relação entre os principais indicadores de receita e despesa da atividade bancária – intermediação financeira.

Quanto menor as DI em relação a RI, melhor é a situação contábil-financeira.

#### 2.4.4 Earnings

##### 2.4.4.1 Receitas com Crédito / Receita Total

Compreende a relação entre as Receitas com Concessão de Crédito (RC) frente a Receita Total obtida na atividade bancária

Ao considerar que o principal fato gerador da receita de instituições bancárias é a concessão de crédito para pessoas físicas e jurídicas, assume-se que quanto maior for a RC, melhor é a situação contábil-financeira.

##### 2.4.4.2 Margem Operacional (MO)

Representa a relação entre o Lucro Operacional (LO) e a Receita de Intermediação Financeira (RIF).

Quanto maior MO, melhor é a situação contábil-financeira.

Fórmula:

$$MO = \frac{LO}{RIF}$$

##### 2.4.4.3 Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RPL)

Representa a relação entre o Lucro Líquido (LL) e a Patrimônio Líquido (PL).

Quanto maior o RPL, maior o retorno destinado aos detentores do capital patrimonial e, conseqüentemente, melhor é a situação contábil-financeira.

Fórmula:

$$\text{RPL} = \frac{\text{LL}}{\text{PL}}$$

## 2.4.5 Liquidity

### 2.4.5.1 Liquidez Corrente (LC)

Relaciona-se a capacidade de pagamento no curto prazo, considerando a relação entre o valor total do Ativo Circulante (AC) frente ao valor total do Passivo Circulante (PC).

Fórmula:

$$\text{LC} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}}$$

Índices de LC superiores a 1 e resultantes de ativos de liquidez imediata são favoráveis a gestão das instituições bancárias.

### 2.4.5.2 Liquidez Imediata (LI)

Relaciona-se a relação entre o valor total de Disponibilidades Financeiras (DF), ou Aplicações Financeiras, frente ao valor total de Depósitos a Vista (DV) – recursos captados de depositantes no mercado financeiro.

Fórmula:

$$\text{LI} = \frac{\text{DF}}{\text{DV}}$$

Quanto maior LI, melhor é a situação contábil-financeira.

### 2.4.5.3 Liquidez Geral (LG)

Relaciona-se a capacidade de pagamento no curto e no longo prazo, considerando a relação entre o valor total de Ativos de Curto e Longo Prazo (ACLPL) frente valor total de Passivos de Curto e Longo Prazo (PCLPL)

Fórmula:

$$LG = \frac{ACL P}{PCL P}$$

Índices de LG superiores a 1 e resultantes de ativos com prazos de realização inferiores aos prazos de realização de passivos são favoráveis a gestão das instituições bancárias.

### 3 ESTUDO DE CASO

#### 3.1 Tabelas desenvolvidas para o estudo de caso

O presente trabalho se estruturou em um estudo de caso dos bancos Itaú e Safra, para isso foi desenvolvida uma planilha com seus dados contábeis- financeiros, para uma análise de seu desempenho histórico.

Essa planilha demonstra os valores de seu desempenho anual desde o ano de 2015 até o ano de 2020. Em vista disso, foi baseado nesse estudo os seguintes critérios e índices de avaliação:

A tabela 3 demonstra os critérios atribuídos pelo autor através de informações confidenciais de outros bancos, embora essa base numérica represente um material de sigilo, ela foi ajustada para aplicação da metodologia CAMEL na análise dos Bancos Itaú e Safra.

**Tabela 3:** Critérios de Avaliação da Metodologia CAMEL

CRITÉRIOS		
Escala	Avaliação	Rating
> 0,5	Ótimo	A
0,45 - 0,49	Bom	B
0,40 - 0,44	Regular	C
0,35 - 0,39	Ruim	D
< 0,35	Péssimo	E

CRITÉRIOS		
Escala	Avaliação	Rating
> 0,5	Muito Forte	1
0,45 - 0,49	Forte	2
0,40 - 0,44	Satisfatório	3
0,35 - 0,39	Fraco	4
< 0,35	Muito Fraco	5

**Fonte:** Pelo autor.

Com ressalva, após a análise obteremos informações de que há concordância dos resultados usados nessa pesquisa e com esses critérios em relação aos resultados divulgados pelas maiores agências de *rating* do mundo, o que corrobora com a sentença de que esses critérios podem ser usados na análise de outros bancos.

Abaixo encontra-se os valores e análises referentes ao banco Itaú.

A tabela 4 demonstra os resultados obtidos através das demonstrações contábeis e financeiras, mediante ao período de 2015 a 2020 do Itaú Unibanco e Banco Safra S.A.

**Tabela 4:** Resultado do período de 2015 a 2020 do Itaú.

<i><b>CAPITAL</b></i>	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Índice Basileia	17,78%	19,07%	18,80%	17,97%	15,80%	14,50%
Endividamento Total	92,17%	91,89%	90,76%	91,26%	91,78%	93,01%
<i><b>ASSETS</b></i>						
PCLD / Carteira de Crédito	4,72%	4,72%	4,60%	4,23%	3,05%	2,50%
Evolução da Carteira de Crédito	16,13%	0,18%	-4,76%	-0,08%	9,82%	21,87%
<i><b>MANAGEMENT</b></i>						
Despesas Administrativas / Receita Total	10,37%	11,28%	12,53%	14,02%	13,49%	16,16%
Despesas com Pessoal / Desp. Adm.	52,44%	54,24%	54,74%	54,67%	57,55%	50,28%
Despesas Interm / Receitas Interm	69,59%	53,60%	55,98%	58,98%	54,30%	65,62%
<i><b>EARNINGS</b></i>						
Receitas c/ Crédito / Receita Total	47,87%	48,97%	50,66%	52,74%	55,61%	72,85%
Margem Operacional	9,01%	22,37%	22,31%	22,28%	19,92%	8,08%
RPL	21,94%	18,72%	17,25%	17,33%	18,61%	12,80%
<i><b>LIQUIDITY</b></i>						
Liquidez Corrente	134,22%	133,86%	137,28%	134,11%	128,52%	126,61%
Liquidez Imediata - Depósitos a Vista	30,35%	30,33%	27,18%	51,20%	36,89%	34,29%
Liquidez Geral	107,32%	107,89%	108,30%	107,48%	106,84%	105,83%

**Fonte:** Pelo autor.

A tabela 5 demonstra uma síntese dos valores contábeis e financeiros mensurados na tabela 4, através da média simples dos períodos de 2015 a 2020 das entidades.

**Tabela 5:** Média dos resultados do período de 2015 a 2020 do Itaú.

<b>MÉDIA : PERÍODO DE 2015 A 2020</b>	
<b>ÍNDICES / BANCOS</b>	<b>ITAÚ</b>
<b>CAPITAL</b>	

Índice Basileia	17,32%
Endividamento Total	91,81%
<b>ASSETS</b>	
PCDL / Carteira de Crédito	96,03%
Evolução da Carteira de Crédito	43,16%
<b>MANAGEMENT</b>	
Despesas Administrativas / Receita Total	87,03%
Despesas com Pessoal / Desp. Adm.	46,01%
Despesas Interm / Receitas Interm	40,32%
<b>EARNINGS</b>	
Receitas c/ Crédito / Receita Total	54,78%
Margem Operacional	17,33%
RPL	17,78%
<b>LIQUIDITY</b>	
Liquidez Corrente	132,43%
Liquidez Imediata -Depósitos a Vista	35,04%
Liquidez Geral	107,28%
<b>Pontuação</b>	0,531799965

<b>RATING</b>	A
---------------	---

<b>RATING</b>	1
---------------	---

<b>RATING</b>	Ótimo
---------------	-------

<b>RATING</b>	Muito Forte
---------------	-------------

**Fonte:** Pelo autor.

**Tabela 6:** Resultado do período de 2015 a 2020 Banco Safra

<b>CAPITAL</b>	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Índice Basileia	14,80%	15,40%	13,70%	14,40%	13,90%	14,60%
Endividamento Total	94,13%	93,86%	93,91%	93,53%	93,77%	94,26%
<b>ASSETS</b>						
PCLD / Carteira de Crédito	0,01%	0,01%	0,00%	0,01%	0,01%	0,06%
Evolução da Carteira de Crédito	-43,99%	8,89%	20,34%	9,69%	11,12%	3,55%
<b>MANAGEMENT</b>						
Despesas Administrativas / Receita Total	3,73%	3,78%	3,40%	4,85%	7,79%	9,68%
Despesas com Pessoal / Desp. Adm.	71,38%	70,73%	78,21%	77,43%	71,73%	71,92%
Despesas Interm / Receitas Interm	76,82%	72,95%	74,82%	66,36%	58,69%	45,27%
<b>EARNINGS</b>						
Receitas c/ Crédito / Receita Total	172,89%	169,21%	234,91%	307,27%	326,23%	403,37%

Margem Operacional	24,86%	29,68%	32,78%	44,00%	47,97%	46,46%
RPL	18,55%	17,86%	19,60%	18,20%	18,61%	14,87%
<b>LIQUIDITY</b>						
Liquidez Corrente	109,39%	110,30%	111,10%	107,38%	107,28%	107,28%
Liquidez Imediata - Depósitos a Vista	208,63%	85,83%	59,74%	54,13%	81,98%	69,30%
Liquidez Geral	106,12%	106,37%	152,02%	106,66%	106,20%	106,20%

**Fonte:** Pelo autor.

**Tabela 7:** Média dos resultados do período de 2015 a 2020 do Banco Safra.

<b>MÉDIA : PERÍODO DE 2015 A 2020</b>	
<b>ÍNDICES / BANCOS</b>	SAFRA
<b>CAPITAL</b>	
Índice Basileia	14,47%
Endividamento Total	93,91%
<b>ASSETS</b>	
PCDL / Carteira de Crédito	99,98%
Evolução da Carteira de Crédito	9,60%
<b>MANAGEMENT</b>	
Despesas Administrativas / Receita Total	94,46%
Despesas com Pessoal / Desp. Adm.	26,43%
Despesas Interm / Receitas Interm	34,18%
<b>EARNINGS</b>	
Receitas c/ Crédito / Receita Total	268,98%
Margem Operacional	37,63%
RPL	17,95%
<b>LIQUIDITY</b>	
Liquidez Corrente	108,79%
Liquidez Imediata -Depósitos a Vista	93,26%
Liquidez Geral	113,93%
<b>Pontuação</b>	0,671563117

<b>RATING</b>	A
---------------	---

<b>RATING</b>	1
---------------	---

<b>RATING</b>	Ótimo
---------------	-------

<b>RATING</b>	Muito Forte
---------------	-------------

**Fonte:** Pelo autor.

Como mensurado no artigo acima, tanto o Itaú como o Banco Safra apresentaram um desempenho considerado como muito forte, contendo um rating do tipo 1. Isso representa que os bancos possuem uma boa qualidade nos índices de *capital, asset, management, earning e liquidity*.

### 3.2 Análise do estudo de caso do Itaú

#### 3.2.1 CAPITAL

##### 3.2.1.1 Índice Basileia

Em relação ao Índice de Basileia o seu valor no período abordado de 17,88% sendo considerado satisfatório tendo em vista que representa um valor acima de 11% como estipulado para o Brasil. Além disso, quanto maior esse índice melhor, tendo em vista que representa que o banco possui menor chance de quebra no mercado financeiro.

Em relação ao valor específico do ano de 2019 houve uma redução de 2,2 pontos que foi abordado através das notas explicativas devido a provisionamentos, dividendos e ao aumento de ativos ponderados pelo risco. Entretanto, o valor mesmo assim apresenta-se como superior a taxa de 11% como mencionado acima.

Dessa maneira o Itaú no referente período e em relação a esse índice apresenta um bom compromisso financeiro com as pessoas e entidades que sustentam essa relação.

A figura 4 demonstra os valores do índice de Basileia do Itaú no ano de 2019.

**Figura 4:** Índice de Basileia de 2019 Itaú.

Em R\$ milhões, ao final do período	4T19	3T19
Capital Principal	117.328	113.235
Nível I (Capital Principal + Complementar)	128.696	124.856
Patrimônio de Referência (Nível I e Nível II)	140.596	136.755
<b>Exposição Total Ponderada pelo Risco (RWA)</b>	<b>891.300</b>	<b>887.513</b>
Risco de Crédito (RWA <sub>CPAD</sub> )	784.730	759.358
Risco Operacional (RWA <sub>OPAD</sub> )	81.568	81.568
Risco de Mercado (RWA <sub>MINT</sub> )	25.002	46.587
Índice de Capital Principal	13,2%	12,8%
Índice de Nível I	14,4%	14,1%
<b>Índice de Basileia (PR/RWA)</b>	<b>15,8%</b>	<b>15,4%</b>

**Fonte:** Disponível em: <<https://www.itau.com.br/relacoes-com-investidores/Download.aspx?Arquivo=h6WQ5bq1WRA7sUz54cF52w==>>.

### 3.2.1.2 Endividamento Total

O percentual médio do período de endividamento do banco Itaú foi de 91,57%, embora seja um dado elevado, é um valor comum no mercado bancário tendo em vista que uma de suas maiores atividades é a de intermediação financeira, onde há o repasse aos agentes deficitários através da concessão de empréstimos. Assim, isso não representa um dado ruim tendo em vista que os bancos conseguem cobrir esses custos através de suas taxas de captação.

Além de, outro fator a ser considerado é a estabilidade desse percentual no decorrer do período, o que demonstra que a entidade está apta a se desenvolver com esse resultado.

## 3.2.2 ASSETS

### 3.2.2.1 PCDL / Carteira de Crédito

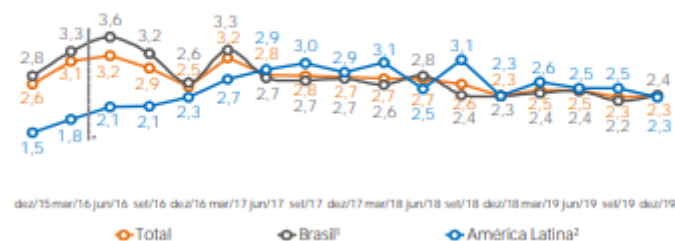
Esse índice como pode ser observado no decorrer do período foi reduzindo, o que indica um bom resultado tendo em vista que quanto menor o PCDL do período, menos exposto ao risco a crédito o banco está.

Dessa maneira, a sua redução implica que o Itaú no decorrer desse período estava a cada ano menos suscetível ao risco de inadimplência. Essa tese pode ser verificada através dos gráficos abaixo que demonstram a redução do índice de inadimplência do banco Itaú.

A figura 5 aborda um gráfico que traz os índices de inadimplência do Itaú ao longo dos anos de 2016 até 2019.

**Figura 5:** Índice de inadimplência de até 90 dias do Itaú.

### Índice de Inadimplência (%) | 15 a 90 dias

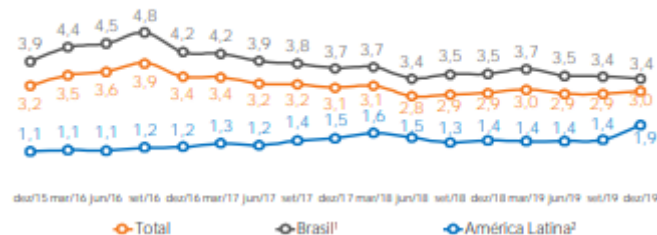


**Fonte:** Disponível em: <<https://www.itau.com.br/relacoes-com-investidores/Download.aspx?Arquivo=h6WQ5bq1WRA7sUz54cF52w==>>.

A figura 6 mostra os índices de inadimplência do Itaú nos períodos acima de 90 dias.

**Figura 6:** Índice de inadimplência acima de 90 dias do Itaú.

### Índice de Inadimplência (%) | Acima de 90 dias



**Fonte:** Disponível em: <<https://www.itau.com.br/relacoes-com-investidores/Download.aspx?Arquivo=h6WQ5bq1WRA7sUz54cF52w==>>.

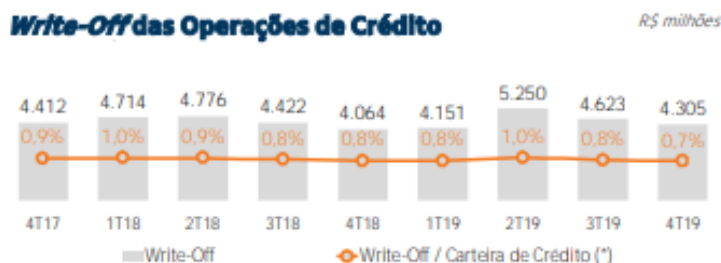
#### 3.2.2.2 Evolução da Carteira de Crédito

Em relação a evolução da carteira de crédito, a tabela 6 apresenta uma elevada oscilação em seu resultado. Entretanto no ano de 2019 o banco obteve uma melhora na evolução de sua carteira, e, esse índice pode ser indicado como bom porque não teve relação com a provisão de liquidez duvidosa.

Essa tese se confirma através das notas explicativas do banco, onde foi salientado que a redução que houve no período referente as carteiras de crédito ocorreram devido a algumas exposições de grandes empresas do Brasil que ocasionaram a redução da renegociação de carteira de crédito.

A figura 7 demonstra a redução da carteira de crédito do Itaú em relação ao período de 2017 até 2019.

**Figura 7:** Redução da carteira de crédito do Itaú.



**Fonte:** Disponível em: <<https://www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores/Download.aspx?Arquivo=h6WQ5bq1WRA7sUz54cF52w>>.

### 3.2.3 MANAGEMENT

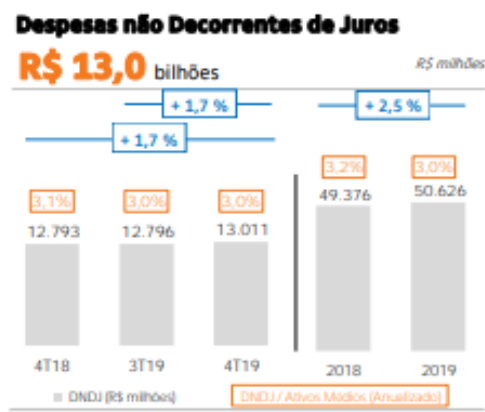
#### 3.2.3.1 Despesas Administrativas / Receitas Total

Ao observar esse índice em relação a tabela do período, verificamos que ocorreu uma pequena oscilação que pode ser explicada através das notas explicativas do banco devido ao fato de que as despesas administrativas sazonais dos finais dos anos de 2018 e 2019 foram mais elevadas.

Entretanto, os valores não se apresentam com elevadas variações e estão dentro do conforme de desempenho.

A figura 8 mostra através das tabelas inseridas as despesas administrativas do Itaú.

**Figura 8:** Despesas Administrativas do banco Itaú.



**Fonte:** Disponível em: <<https://www.itau.com.br/relacoes-com-investidores/Download.aspx?Arquivo=h6WQ5bq1WRA7sUz54cF52w>>.

### 3.2.3.2 Despesas com Pessoal / Despesas Administrativas

Como observamos na tabela do período as despesas com recursos humanos tiveram um aumento ao longo do tempo de estudo.

Entretanto, segundo as notas explicativas em específico do ano de 2019, isso ocorreu devido a entidade ter tido maiores gastos com desligamentos e processos trabalhistas, assim como foi ressaltado na mesma que algumas despesas que tiveram impactaram positivamente para o banco, tendo em vista a futura redução dos encargos trabalhistas e os seus investimentos em mecanismos digitais.

A figura 9 mostra as despesas de pessoas que o banco Itaú possui nos períodos de 2018 até 2019.

**Figura 9:** Impacto despesas pessoas no banco Itaú.



**Fonte:** Disponível em: <<https://www.itau.com.br/relacoes-com-investidores/Download.aspx?Arquivo=h6WQ5bq1WRA7sUz54cF52w>>

### 3.2.3.3 Despesas Intermediação Financeira / Receitas Intermediação Financeira

Em relação a esse índice, a tabela do período demonstra que houve uma redução do mesmo o que representa um bom resultado tendo em vista que quanto menor as despesas de intermediação financeira o banco tiver, o seu cenário torna-se mais favorável, pois, a intermediação financeira representa uma de suas maiores atividades.

Desse modo, essa questão induz que o banco atualmente está captando mais dinheiro de intermediação financeira do que desembolsando para pagamento das despesas destas.

### 3.2.4 EARNINGS

#### 3.2.4.1 Receitas com Crédito / Receita Total

Ao analisar esse índice, observamos que no decorrer do período ele vai aumentando o que representa um bom desempenho tendo em vista que as receitas de créditos operam uma das maiores atividades bancárias que é a concessão de crédito aos agentes deficitários, sendo que, o fato de o banco estar cada vez mais tendo receitas com essa atividade significa que está suprindo o forte risco de inadimplência que o setor bancário enfrenta.

Assim como, ao verificarmos ao longo do período analisado, esse índice não apresentou grandes oscilações o que é consideravelmente bom, sendo que o ano de 2019 representou o seu valor mais alto em relação aos outros. Em notas explicativas o banco apresenta que nesse ano em específico ocorreram grandes vendas de carteiras de créditos ativas sem retenção de riscos, para empresas não ligadas com valor de face de R\$ 342 milhões, além de, vendas consideráveis de carteiras estudantis de crédito.

#### 3.2.4.2 Margem Operacional

A margem operacional possui uma média percentual em relação aos anos analisados de 19,18%.

Em específico ao valor desse resultado em 2015, houve uma grande diferença, segundo as notas explicativas do banco isso ocorreu devido a outras receitas (despesas) operacionais. Entretanto, no decorrer dos anos seguintes os valores apresentam-se sem oscilações consideráveis.

Nesse cenário, o seu valor se manifesta conivente com os valores dos outros anos do banco, tendo assim uma performance proporcional com a atividade do banco em relação aos dados históricos da entidade.

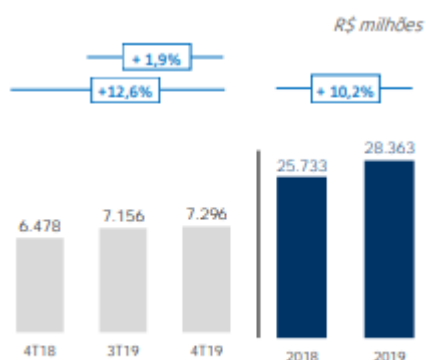
#### 3.2.4.3 RPL

O retorno do patrimônio líquido do banco Itaú, representa uma média de 18,77% no período. Como abordado na tabela acima, esse dado é estável não vindo a apresentar grandes oscilações no decorrer dos anos. Além de, representar um bom desempenho para os acionistas do banco.

Embora o valor do patrimônio líquido do banco tenha aumentado, vale ressaltar que através de uma nota explicativa em específico ao ano de 2019, o Itaú aborda que houve um aumento do lucro líquido (havendo um aumento trimestral de 1,9%) devido a mudança do seu mix de produto e ao aumento das carteiras de créditos.

A figura 10 mostra em relação aos períodos de 2018 até 2019 os valores do lucro líquido obtido pelo banco Itaú.

**Figura 10:** Gráfico de lucro líquido recorrente do Itaú.



**Fonte:** Disponível em: <<https://www.itau.com.br/relacoes-com-investidores/Download.aspx?Arquivo=h6WQ5bq1WRA7sUz54cF52w==>>.

### 3.2.5 LIQUIDITY

#### 3.2.5.1 Liquidez Corrente

A liquidez corrente do Itaú possui um percentual de 133,60% o que representa um excelente desempenho, tendo em vista que esse resultado demonstra que o banco tem capital disponível para cobrir as suas obrigações.

Esse cenário aborda estabilidade aos clientes, pois, o banco é capaz de transformar um ativo em dinheiro de maneira eficaz, o que acarreta segurança no mercado financeiro.

Além de, através da análise das demonstrações contábeis e financeiras do Itaú, torna-se nítido que o banco possui confortáveis ativos líquidos, que o permitem suportar períodos de estresse de liquidez no curto prazo.

#### 3.2.5.2 Liquidez Imediata -Depósitos a Vista

Por ser um índice mais conservador, em relação a média das outras liquidez ele representa um valor médio percentual mais baixo de 35,19%.

Essa questão ocorre devido ao cálculo ser considerado apenas o disponível da empresa como bens, o que induz um cálculo de curtíssimo prazo para verificar a capacidade de pagamento do banco.

#### 3.2.5.3 Liquidez Geral

Diferentemente dos dois índices acima, a liquidez geral aborda o médio e longo prazo da entidade. Nesse caso, a média do Itaú foi 107,57% o que também aborda um forte resultado tendo em vista que ele indica a capacidade do pagamento do banco no médio e longo prazo.

Esse resultado apresenta-se como promissor tendo em vista que o banco representa um nível de liquidez confortável tanto no curto como no longo prazo, de modo a ser uma das maiores performance na classificação de ratings a crédito.

### 3.3 Análise do estudo de caso do Banco Safra

#### 3.3.1 CAPITAL

##### 3.3.1.1 Índice Basileia

O índice de Basileia no período analisado apresentou um valor de 14,47%, o que representa um índice satisfatório tendo em vista que seu valor está acima dos 11% estipulados para o Brasil. Além disso a performance desse índice vai melhorando ao longo dos anos o que se torna positivo tendo em vista que quanto maior o valor do Basileia menor a chance de quebra do banco no mercado.

Como visto na tabela abaixo, o Índice de Basileia obteve um aumento de 0,7 pontos em relação ao ano de 2019.

A figura 11 mostra os resultado do índice de basileia em relação aos períodos de 2019 e 2020 do Banco Safra S.A.

**Figura 11:** Tabela do Índice de Basileia do Safra.

R\$ milhões (exceto quando indicado)	Dez-20	Dez-19
<b>Rentabilidade</b>		
Lucro Líquido da Controladora	2.033	2.211
Patrimônio Líquido da Controladora	13.678	11.884
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio - Anualizado (%)	16,0%	18,1%
Retorno sobre o Ativo Médio - Anualizado (%)	1,0%	1,2%
<b>Índices de Desempenho</b>		
Índice de Basileia	14,6%	13,9%

**Fonte:** Disponível em:<

[https://www.safra.com.br/data/files/AB/E2/2A/1E/CDE7871028EDDE77E03EF9C2/De-monstracoes%20contabeis%20BS%20Consolidado%2012\\_2020-01.03.pdf](https://www.safra.com.br/data/files/AB/E2/2A/1E/CDE7871028EDDE77E03EF9C2/De-monstracoes%20contabeis%20BS%20Consolidado%2012_2020-01.03.pdf)>.

##### 3.3.1.2 Endividamento Total

O percentual médio do período de endividamento do Safra foi de 93,91%, como já mencionado anteriormente, embora esse valor seja considerado elevado, para o setor bancário representa um valor normal tendo em vista que os bancos realizam em uma de suas principais atividades a de intermediação financeira. Além de todos esses custos serem cobertos através das taxas de captações.

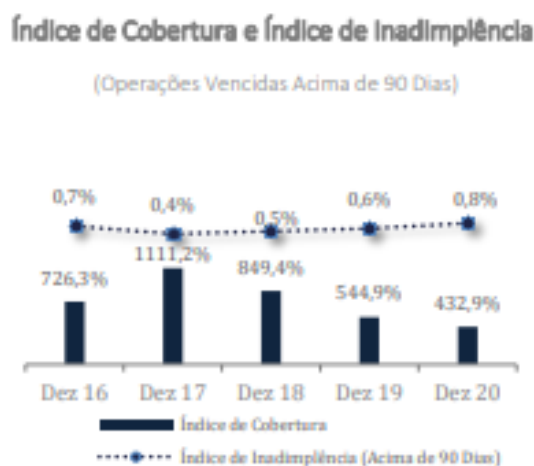
### 3.3.2 ASSETS

#### 3.3.2.1 PCDL / Carteira de Crédito

Como pode ser observado esse índice ao longo de todo o período foi extremamente baixo, o que representa um cenário positivo tendo em vista que quanto menor o PCDL no período, menos exposto ao risco de crédito o banco está.

Nesse sentido o Safra durante o período estava cada vez menos suscetível ao risco de inadimplência, o que se confirma através da figura 12.

**Figura 12:** Índice de inadimplência do período do Safra.



**Fonte:** Disponível em <

[https://www.safra.com.br/data/files/AB/E2/2A/1E/CDE7871028EDDE77E03EF9C2/De-monstracoes%20contabeis%20BS%20Consolidado%2012\\_2020-01.03.pdf](https://www.safra.com.br/data/files/AB/E2/2A/1E/CDE7871028EDDE77E03EF9C2/De-monstracoes%20contabeis%20BS%20Consolidado%2012_2020-01.03.pdf)>.

#### 3.3.2.2 Evolução da Carteira de Crédito

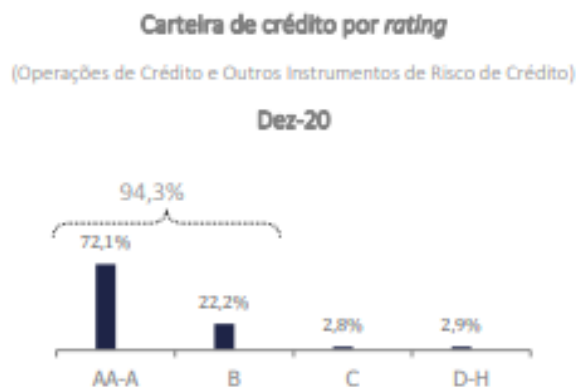
Mediante a evolução da carteira de crédito, há algumas oscilações no período. Entretanto no ano de 2017 tivemos um dos melhores resultados, pois, a evolução da carteira não teve relação com provisão de liquidez duvidosa, pois, no ano de 2017 tivemos a segunda menor provisão de liquidez duvidosa do período.

Outro dado que vale a pena o destaque se faz presente ao resultado do ano de 2020, onde através de notas explicativas do Banco Safra, eles tiveram um bom avanço em relação a carteira de crédito com ressalva para os empréstimos realizados pelo banco no valor

aproximado de R\$ 10 bilhões, através do PEAC-FGI (Programa Emergencial de Acesso ao Crédito), onde ocorreu o auxílio de mais de 7 mil empresas na superação da crise econômica agravada pela Pandemia.

Abaixo temos uma ilustração da qualidade de crédito da carteira no ano de 2020.

**Figura 13:** Carteira de crédito por rating do Safra.



**Fonte:** Disponível em <

[https://www.safra.com.br/data/files/AB/E2/2A/1E/CDE7871028EDDE77E03EF9C2/De-monstracoes%20contabeis%20BS%20Consolidado%2012\\_2020-01.03.pdf](https://www.safra.com.br/data/files/AB/E2/2A/1E/CDE7871028EDDE77E03EF9C2/De-monstracoes%20contabeis%20BS%20Consolidado%2012_2020-01.03.pdf)>.

### 3.3.3 MANAGEMENT

#### 3.3.3.1 Despesas Administrativas / Receitas Total

Os resultados em relação as despesas administrativas não são tão elevados durante o período, o que indica um cenário positivo.

Em relação ao aumento do ano de 2020, obtivemos por nota explicativa que esse aumento foi impactado pelo período de Coronavírus. Entretanto os valores estão estimados dentro do padrão.

#### 3.3.3.2 Despesas com Pessoal / Despesas Administrativas

Como observamos na tabela do período, as despesas com recursos humanos não apresentaram variações percentuais acentuadas no decorrer dos anos.

Através de notas explicativas, obtivemos uma celebração por parte do banco e dos recursos humano do mesmo de que conseguiram no ano de 2020 manter aos padrões dos funcionários e não apresentaram demissão em massa, como ocorrido em outras entidades mediante ao período de pandemia.

#### 3.3.3.3 Despesas Intermediação Financeira / Receitas Intermediação Financeira

Em relação as despesas com intermediações financeiras obtivemos no período uma considerável redução, o que se apresenta como resultado satisfatório tendo em vista que o processo de Intermediação Financeira representa uma das principais atividades bancárias, e, quanto menor for a despesa dessa atividade, melhor para entidade.

Assim sendo, esse índice implica que o banco está captando mais recursos de intermediação financeira do que provendo despesas para desembolsar o pagamento dessas.

#### 3.3.4 EARNINGS

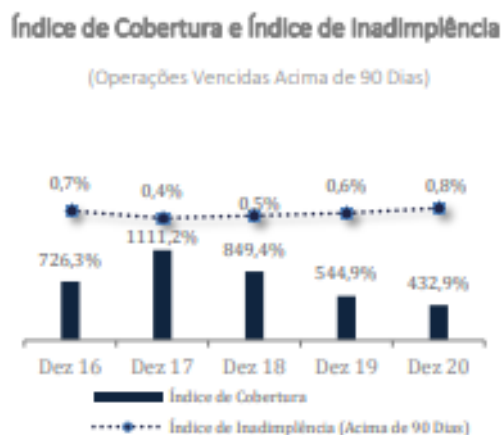
##### 3.3.4.1 Receitas com Crédito / Receita Total

Para análise dessa pesquisa, esse índice representa um dos mais fortes do Banco Safra, ao analisar mediante ao período de 2015 até 2020, o banco apresenta uma elevação percentual bastante acentuada o que representa um cenário extremamente positivo para essa análise. Esse fator pode ser explicado através do crédito ser o maior gerador de lucro e a maior atividade bancária mediante a concessão desse recurso aos agentes deficitários, o fato das receitas de créditos estarem aumentando significativamente ao longo desse período implica dizer que essa atividade está suprindo o forte risco de inadimplência que o setor bancário enfrenta.

Através das notas explicativas, obtivemos informação que embora o ano de 2020 tivesse sido fortemente impactado pela pandemia, a entidade conseguiu de forma conservadora, manter um confortável índice de cobertura de créditos de 313,8% em 31 de dezembro de 2020, comparado a 322,5% no mesmo período do ano anterior.

A figura 14 demonstra o índice de cobertura de crédito em relação ao índice de inadimplência.

**Figura 14:** Índice de Cobertura de Crédito e Índice de Inadimplência do Safra.



**Fonte:** Disponível em <

[https://www.safra.com.br/data/files/AB/E2/2A/1E/CDE7871028EDDE77E03EF9C2/De-monstracoes%20contabeis%20BS%20Consolidado%2012\\_2020-01.03.pdf](https://www.safra.com.br/data/files/AB/E2/2A/1E/CDE7871028EDDE77E03EF9C2/De-monstracoes%20contabeis%20BS%20Consolidado%2012_2020-01.03.pdf)>

#### 3.3.4.2 Margem Operacional

A média percentual da margem operacional do período foi de 37,63%, contendo um aumento ao longo do tempo da pesquisa.

Esses resultados obtidos são positivos tendo em vista que a receita operacional da entidade é crescente ao longo do tempo. Assim como, através de notas explicativas do banco, há documentando que a margem operacional tem sido compatível ao longo dos anos com o desenvolvimento das operações do banco.

#### 3.3.4.3 RPL

O retorno do patrimônio líquido do Banco Safra, representa uma média de 17,95% no período. O dado se representa estável ao longo dos anos de análise, contendo uma pequena queda no ano de 2020.

Embora obtivamos um aumento no patrimônio líquido da entidade, o lucro líquido do banco também aumentou ao longo dos anos. Por nota explicativa e referente ao ano de 2020, o Banco Safra abordou que está em processo de crescimento, além de esses valores serem satisfatórios aos acionistas do banco.

### 3.3.5 LIQUIDITY

#### 3.3.5.1 Liquidez Corrente

A liquidez corrente do Banco Safra possui um percentual de médio de 108,79% no período o que representa um cenário satisfatório tendo em vista que indica que o banco tem capital disponível para cobrir as suas obrigações.

Em uma análise mais precisa, esse dado representa uma certa estabilidade aos clientes da instituição, pois demonstra que o banco tem capacidade de transformar ativo em dinheiro de maneira mais eficaz, o que gera segurança no mercado financeiro. Além disso a entidade possui confortáveis ativos líquido que permitem suportar períodos de estresse de liquidez.

#### 3.3.5.2 Liquidez Imediata -Depósitos a Vista

O índice de liquidez imediata como já mencionado acima, representa um índice mais conservador, por isso, seu valor percentual geralmente é menor. Entretanto, no caso do Banco Safra o índice médio desse período foi de 93,26%.

Esse índice em específico representa um cenário muito otimista ao banco, pois, representa que a entidade consegue essa transformação de ativo em dinheiro em um período curtíssimo, o que acarreta uma segurança acentuadas aos seus clientes.

Esse valor pode ser explicado através das disponibilidades do banco, que ao longo do tempo se apresentaram com índices elevados.

#### 3.3.5.3 Liquidez Geral

O índice de liquidez geral do banco safra representou o valor percentual de 113,97% ao longo do período. Esse fator representa um forte resultado, tendo em vista que o banco também possui capacidade de pagamento no médio e longo prazo.

### 3.4 Avaliações técnicas de agências de *ratings*

Por fim, a pesquisa abordará a análise das agências mais conceituadas em ratings a crédito, sendo essas: *MOODY's*, *Fitch ratings*, *Standard & Poor's* para análise do Banco Itaú e *MOODY's* para análise do Banco Safra (as demais não analisaram o rating da entidade).

As tabelas anexadas abaixo demonstram as avaliações de ratings dessas agências, as atribuições que ambas alocam ao Itaú e ao Safra são mais criteriosas tendo em vista que essas empresas possuem informações sobre os bancos que não são divulgadas a público, além de avaliarem mais itens, onde a pesquisa dessa iniciação científica se restringiu apenas aos índices de desempenho destes bancos.

Embora haja notas mais ponderadas, a *MOODY's* que representa uma das agências mais conceituadas para análise de ratings, ressaltou em suas avaliações do banco Itaú que este está bem consolidado no que diz respeito a sua liquidez, fazendo ressalva como um dos seus pontos mais fortes no quesito de desempenho da entidade, assim como abordado no artigo acima desta pesquisa. A mesma ao analisar o Banco Safra ressaltou uma melhora de Ba3 para Ba2 o que apresenta uma melhora de desempenho de rating.

Outro ponto que foi expandido nessa pesquisa da *MOODY's* em relação ao Itaú foi o mix de diversificação de produtos e a boa margem operacional, ativos menos voláteis, os índices de retorno, controle das despesas operacionais e a eficiência operacional do banco. Sendo que todos esses apontamentos vão em sentido do que foi apresentado e ressaltado nesse estudo, na qual diversos desses itens foram mais aprofundados na tese acima. Por seguinte, em relação ao Banco Safra a *MOODY's* ressalta que o rating de crédito do banco permanece estável, e, em relação a essa melhora destacam-se os itens de liquidez e resultados, o que corrobora com os resultados apresentados nesta pesquisa.

Seguem abaixo a figura 15 e a tabela 8 com os índices de rating dos bancos em análise.

**Figura 15:** Avaliação técnica das agências de *ratings* sobre o Itaú.

**Itaú Unibanco Holding**

Itaú Unibanco Holding S.A. (Atualizado em maio de 2020)	Nacional	Internacional
<b>FITCH RATINGS</b>		
Rating de Suporte	-	4
Rating de Viabilidade	-	bb
Divida Subordinada	-	B
Emissor Longo Prazo - Moeda Nacional	AAA(bra) (Stable)	BB (Negative)
Emissor Curto Prazo - Moeda Nacional	F1+(bra)	B
Emissor Longo Prazo - Moeda Estrangeira	-	BB (Negative)
Emissor Curto Prazo - Moeda Estrangeira	-	B
Piso de Rating de Suporte	-	B+
<b>MOODY'S</b>		
Emissor Longo Prazo - Moeda Nacional	A1.br	Ba3 (Stable)
Emissor Curto Prazo - Moeda Nacional	BR-1	NP
Emissor - Curto Prazo - Moeda Estrangeira	-	NP
<b>STANDARD &amp; POOR'S</b>		
Emissor Longo Prazo - Moeda Estrangeira	-	BB- (Stable)
Emissor Curto Prazo - Moeda Estrangeira	-	B
Emissor Longo Prazo - Moeda Nacional	brAAA (Stable)	BB- (Stable)
Emissor Curto Prazo - Moeda Nacional	brA-1+	B

**Fonte:** Disponível em < <https://www.italu.com.br/relacoes-com-investidores/show.aspx?idCanal=FU6i8Jam3/jJ3VA2apwYaA==>>

**Tabela 8:** Avaliação técnica da MOODY's sobre o *rating* do Banco Safra.

Rating Safra	Ba2
--------------	-----

**Fonte:** Disponível em < <https://comoinvestir.thecap.com.br/moodys-revisa-ratings-de-bancos-brasileiros/>>.

#### 4 COSIDERAÇÕES FINAIS

O risco a crédito ou de contraparte representa um dos maiores risco no mercado bancário, isso ocorre por ser um risco em que todo o sistema financeiro está sujeito e que se não houver uma adequada análise pode acarretar uma quebra no mercado financeiro.

Desse modo, a presente pesquisa objetivou-se em avaliar a classificação de risco através da metodologia *Camel Ratios* e assim mensurar os riscos de crédito e os desempenhos econômicos e financeiros dos bancos Itaú e Safra. Vindo assim a buscar métodos capazes de estimar as performances das entidades.

Assim sendo, através do desenvolvimento dessa monografia, seus resultados foram promissórios o que aloca a concordância de que ambos os bancos possuíram no período um baixo risco a crédito. Essa tese se faz presente ao fato do Itaú e do Safra terem um rating considerado como ótimo, sendo que, o Banco Safra obteve um melhor resultado mediante ao Banco Itaú, e, os *ratings* obtidos pela pesquisa irem de acordo com as avaliações das maiores agência de crédito do mundo. Esses dados demonstram um sistema consolidado e confiável para o mercado e seus *players*.

Da mesma maneira, a continuidade dessas pesquisas são fatores relevantes para o mercado como um todo, haja vista de que como abordado anteriormente esse é um risco que está presente em todo o mercado bancário e que pode afetar o desempenho da economia como um todo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

4T15 Análise Gerencial da Operação e Demonstrações Contábeis Completas. **Banco Itaú.** Disponível em: <https://www.itaú.com.br/relacoes-com-investidores/Download.aspx?Arquivo=JGUOaG8NSAkQD94cW6XdAw==>.

Demonstrações Contábeis Consolidadas Referentes ao Período Findo em 31 de Dezembro de 2015 Relatório dos Auditores Independentes2020. Disponível em: <https://www.safra.com.br/data/files/FA/54/E5/1A/5EE7871028EDDE77E03EF9C2/Balanco%20Consolidado%20Dez%202015.pdf>. Acessado em: 07 Maio. 2021.

4T16 Análise Gerencial da Operação e Demonstrações Contábeis Completas. **Banco Itaú.** Disponível em: <https://www.itaú.com.br/relacoes-com-investidores/Download.aspx?Arquivo=gGfHbpR9qAScwK8CJ8tSPg==> Acessado em: 20 Jun. 2020.

4T20 Análise gerencial da operação e demonstrações contábeis completas. **Banco Itaú.** Disponível em: <https://www.itaú.com.br/relacoes-com-investidores/Download.aspx?Arquivo=zOjFCgVasZZjdqtJEgHuFQ==>. Acessado em: 09 Maio. 2021.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Análise das demonstrações contábeis em IFRS e CPC.** Atlas, 2019.

Análise Gerencial da Operação e Demonstrações Contábeis Completas 4T19. **Banco Itaú.** Disponível em: <https://www.itaú.com.br/relacoes-com-investidores/Download.aspx?Arquivo=h6WQ5bq1WRA7sUz54cF52w==>. Acessado em: 20 Jun. 2020.

Análise Gerencial da Operação e Demonstrações Contábeis Completas 4T18. **Banco Itaú.** Disponível em: <https://www.itaú.com.br/relacoes-com-investidores/Download.aspx?Arquivo=7l44OvkJAK0yPy+sAkIfMQ==>. Acessado em: 20 Jun. 2020.

Análise Gerencial da Operação e Demonstrações Contábeis Completas 4T17. **Banco Itaú.** Disponível em: <https://www.itaú.com.br/relacoes-com-investidores/Download.aspx?Arquivo=LVWkCdMK6ErSpHmAS1FL4w==>. Acessado em: 20 Jun. 2020.

ANDRADE, Ricardo Soares. **Modelo de avaliação de bancos: Uma Análise Comparativa.**

**BANCO CENTRAL DO BRASIL – FOCUS.** Disponível em:  
<<https://www4.bcb.gov.br/gci/Focus/B20010611-Índice%20da%20Basileia.pdf>>.

Acesso em: 26 dez. 2019.

BARROSO, Liliane Cordeiro. Tecnologia bancária: evolução recente e tendências.

BERNARDINO, Gustavo Aniceto et al; **Análise de desempenho das dez maiores cooperativas de crédito do Brasil por meio da aplicação da metodologia CAMEL.**2016.

BEZERRA, Ricardo Ramos. **Análise do setor bancário, a presença dos bancos espanhóis no Brasil.** 2005.

CADORES, Glice; GIASSON, Odair Roberto. **Análise dos índices financeiros e econômicos de uma importadora de máquinas, para possível investimento.**2016.

CAPELLETO, Luis Rodrigues; CORRAR, Luis João. **Índices de riscos sistêmicos para o setor bancário.**2015.

CARREIRO, Luiz Carlos; CUNHA, Marcos Antônio. **Análise de desempenho econômico-financeiro do banco cooperativo do Brasil SA- BANCOOB pela metodologia CAMEL.**2018.

CORREA, Ronaldo Valdir. **A provisão para crédito de liquidação duvidosa nas instituições financeiras.** 2005.

CUNHA, Marcos Antônio; CARREIRO, Luiz Carlos. **Análise do Desempenho Econômico-Financeiro do Banco Cooperativo do Brasil SA – BANCOOB pela Metodologia CAMEL.**2018.

Demonstrações Contábeis Consolidadas Referentes ao Período Findo em 31 de Dezembro de 2016 Relatório dos Auditores Independentes. **Banco Safra S.A.** Disponível em: <https://www.safra.com.br/data/files/C5/D1/80/E6/4EE7871028EDDE77E03EF9C2/Balanco%20Consolidado%20Dez%202016.pdf>. Acessado em: 08 Maio. 2021.

Demonstrações Contábeis Consolidadas Referentes ao Período Findo em 31 de Dezembro de 2018. **Banco Safra S.A.** Disponível em: [https://www.safra.com.br/data/files/6D/15/68/3F/1EE7871028EDDE77E03EF9C2/X\\_Demonstra\\_\\_es%20cont\\_beis%20consolidadas%20Banco%20Safra%20-%2012\\_2018.pdf](https://www.safra.com.br/data/files/6D/15/68/3F/1EE7871028EDDE77E03EF9C2/X_Demonstra__es%20cont_beis%20consolidadas%20Banco%20Safra%20-%2012_2018.pdf). Acessado em: 08 Maio. 2021.

Demonstrações Contábeis Consolidadas referentes ao período findo em 31 de Dezembro de 2020. **Banco Safra S.A.** Disponível em: <https://www.safra.com.br/data/files/AB/E2/2A/1E/CDE7871028EDDE77E03EF9C2/De>

monstracoes%20contabeis%20BS%20Consolidado%2012\_2020-01.03.pdf. Acessado em: 08 Maio. 2021.

Demonstrações Contábeis Consolidadas Referentes ao Período Findo em 31 de Dezembro de 2017. **Banco Safra S.A.** Disponível em: <https://www.safra.com.br/data/files/BC/D7/7D/55/3EE7871028EDDE77E03EF9C2/Ext ratodez2017.pdf>. Acessado em: 07 Maio. 2021.

Demonstrações Contábeis Consolidadas Referentes ao Período Findo em 31 de Dezembro de 2019. **Banco Safra S.A.** Disponível em: [https://www.safra.com.br/data/files/CB/D7/52/F4/FDE7871028EDDE77E03EF9C2/Demonstra\\_\\_es%20contabeis%20consolidado%2012\\_2019Contador0805.pdf](https://www.safra.com.br/data/files/CB/D7/52/F4/FDE7871028EDDE77E03EF9C2/Demonstra__es%20contabeis%20consolidado%2012_2019Contador0805.pdf). Acessado em: 07 Maio. 2021.

GODOI, Alexandre Franco; SANTOS, José Odálio; JACOB, Renato Manga; BERONCELO, Valéria Regina. **Análise das Variáveis Macroeconômicas e do acrônimo CAMELS sobre o retorno das ações ordinárias nas Instituições Financeiras nacionais de grande porte.**2016.

GOMES, Ricardo Miguel Morais Pimentel. **Análise de crédito a instituições financeiras: A metodologia CAMELS.**2015.

GUIMARÃES, Vinícius da Silva; SOUZA, Marcos Antônio Ferreira. **Inovação no setor bancário: uma revisão de literatura.** 2016.

ÍNDICE DE BASILÉIA. **Mundo dos bancos.** Disponível em <<https://mundodosbancos.com/136/indice-basileia/>>. Acesso em: 26 dez. 2019.

JÚNIOR, José Leite da Silva. **Análise de clusters na avaliação de bancos.** 2013.

KORONTAI, Jéssica Nassif. **Governança corporativa dos bancos e sua relação com indicadores de desempenho de risco.** 2016.

LIQUIDEZ CORRENTE. **Mais retorno.** Disponível em: <<https://maisretorno.com/blog/termos/l/liquidez-corrente>>. Acesso em: 26 dez.2019.

LIQUIDEZ GERAL. **Mais retorno.** Disponível em: <<https://maisretorno.com/blog/termos/l/liquidez-geral>>. Acesso em: 26 dez.2019.

LIQUIDEZ IMEDIATA. **Mais retorno.** Disponível em: <<https://maisretorno.com/blog/termos/l/liquidez-imediata>>. Acesso em: 26 dez. 2019.

Manual de provisão para crédito de liquidação duvidosa FIDC, 2019

MARGEM OPERACIONAL. **Bússola do investidor.** Disponível em: <[https://www.bussoladoinvestidor.com.br/abc\\_do\\_investidor/margem\\_operacional/](https://www.bussoladoinvestidor.com.br/abc_do_investidor/margem_operacional/)>.

Acesso em: 26 dez.2019.

MARTINS, José Geraldo. **Análise econômico-financeira de instituições financeiras: Um estudo comparativo aplicados aos bancos comerciais e múltiplos do sistema financeiro nacional.**2007.

Moody's Revisa Ratings de Bancos Brasileiros. **Moody's Rating.** Disponível em: < <https://comoinvestir.thecap.com.br/moodys-revisa-ratings-de-bancos-brasileiros/>>. Acessado em: 13 Maio. 2021.

NETO, João Basílio Pereima; PAULI, Rafael Camargo. **O setor bancário no Brasil: transformações recentes, rentabilidade e contribuições à atividade econômica.** 2017.

PIAZZI, Gabriel Tavares. **Provisão de crédito de liquidação duvidosa: uma análise dos prejuízos nas carteiras dos bancos de 2002 a 2012.** 2013.

REGO, Paulo Henrique Félix. **A gestão do risco em instituições bancárias: Uma análise com recurso a medidas de avaliação da performance ajustadas ao risco.** 2014.

Relatório Anual 2014. **Banco Safra S.A.** Disponível em: <https://www.safra.com.br/data/files/17/67/92/D8/D6D18710C4EDDE77E42EF9C2/2014.pdf>. Acessado em: 10 Maio.2021.

RESENDE, Leandro Lima. **Análise do desempenho econômico-financeiro: um estudo ex ante e ex post diante da fusão Itaú Unibanco.** 2012.

ROSA, Paulo Sérgio; GARTNER, Ivan Ricardo. **Financial distress em bancos brasileiros: um modelo de alerta antecipado.** 2016

ROSS, Stephen et al. **Administração financeira.**10 ed. 2015.

SANTOS, José Odálio dos. **Análise de crédito.** Atlas. 2015.

SANTOS, José Odálio dos. **Análise de crédito: empresas e pessoas físicas.** Atlas. 2003.

SAUNDERS, Anthony. **Administração das instituições financeiras.** Atlas. 1997.

SECURATO, Tom Pessoa. **Crédito – Análise e avaliação do risco.** Saint Paul. 2007.

SECURATO, Tom Pessoa. **Decisões financeiras em condições de risco.** Atlas. 1996.

SECURATO, Tom Pessoa. **Apropriação dos índices de qualidade na precificação de ativos no mercado acionário brasileiro.**2019.

SILVA, Carolina de Oliveira Mariano et al. **Um sistema de classificação de crédito para empresas brasileiras.**

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas.** Cengage Learning,13ed, 2018.

UEHARA, Auro Seigui. **A gestão de instituições financeiras de médio e pequeno porte com controle familiar.**2016.